SERMAM
DA PRIMEYRA OYTAVA
DA
PASCHOA
NA CAPELLA REAL

Anno de 1684.

OFFERECE-O

AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

ARCEBISPO CAPELLAM MOR

O PADRE FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Cõgregação do Evangeliſta lente de
Artes & Theologia no ſeu Col-
legio de Coimbra.

24.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA,

Anno M.DC.LXXXV.

SERMAM

DA PRIMEIRA OYTAVA
DA
PASCHOA

NA CAPELLA REAL

Anno de 1684.

OFFERECE-O

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

ARCEBISPO CAPELLAM MOR

O PADRE FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Cõgregação do Evangelista lente de Artes & Theologia no seu Collegio de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGUES DE ALMEYDA,

Anno M.DC.LXXXV.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO

SENHOR

OS servos fieis, & amantes não podem ter mayor dita que aßertar no serviço de seus Senhores: Por esta causa rẽdo graças singulares â minha ventura do agrado universal com que foi ouvido este sermão, pois acertei a dezempenhar a elleição que V. Illustrissima de mim fez. O mesmo espero me succeda em todas as que V. Illustrissima for servido fazer de meu limitado talento: Não me esquecendo ja mais da generosa grandesa com que V. Illustrissima elleva a minha humildade, acção propria da qualidade excelsa, das prendas heroicas, das vertudes sublimes que á competencia, no animo de V. Illustrissima resplandecem: Deos guarde a Pessoa de V. Illustrissima para gloria, & ornamento de Portugual, &c.

Minimo Capellão, & perpetuo Orador de V. Illustrissima

FRANCISCO DE SANTA MARIA.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO

SENHOR

OS ser vos feis, & amantes não podem ter mayor dita que asertar no serviço de seus Senhores: Por esta causa rêdo graças singulares â minha ventura do agrado universal com que foi ouvido este sermão, pois acertei a desempenhar a elleição que V. Illustrissima de mim fez. O mesmo espero me succeda em todas as que V. Illustrissima for servido fazer de meu limitado talento: Não me esquecendo jà mais da generosa grandeza com que V. Illustrissima elleva a minha humildade, acção propria da qualidade excelsa, das prendas heroicas, das verdades sublimes que se compretenião, no animo de V. Illustrissima resplandecem: Deos guarde a Pessoa de V. Illustrissima para gloria, & ornamento de Portugal, &c.

Minimo Capellão, & perpetuo Orador de V. Illustriss.ma

FRANCISCO DE SANTA MARIA.

AVE MARIA.

Incipiens à Moyse, & omnibus Prophetis, interpetrabatur illis in omnibus scripturis. Luc. 24.

Este dia (Muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor Nosso) Neste dia mais que em outro algum parece a pregação superflua, & ociosa: Depois de hũa Quaresma inteira de sermoẽs, de que pode servir, ou que fim pode ter o sermão da primeira oitava da Paschoa? Pregar ao espirito? Esse foi o empenho dos Pregadores da Quaresma: Dizer flores, descrever jardins, brilhar estrellas? he liviandade pueril indigna de hum auditorio tão grave, & tão serio: Dizer graças? seria acção indecente, & escandelosa em lugar tão sagrado: Dar, & assegurar boas festas ao nosso Rey? cousa era propria deste dia, & deste lugar; Mas todos sabem que não chega a tāto a capacidade lemitada da humana esphera: Deos he só o que as pode dar, nòs sò as podemos pedir: (Todos Senhor, como vassallos leais, amantes, affectuosos pedimos a Deos, cuja mão poderosa foi sempre para este Reyno tão propicia, dè a V. Magestade felicissimas Paschoas, com tantos aumentos desta Monarchia, quantas saõ as prendas heroicas, as vertudes

tudes excelsas, que no real, & augusto animo de V. Mageſtade venera a nação portugueza, admira o mundo, & publica a fama) Se pois o Pregador deste dia não pode dar, & só pode pedir boas festas, & o pedir he mais para o choro, que para o pulpito: Senão he decẽte o dizer graças: se he indignidade o pintar, ou descrever flores senão se pòde prègar ao espirito, porque esse foi o alvo dos sermoẽs da quaresma: bem se infere que he hoje inutil, & ocioso o sermão.

Esta duvida me occorreo à primeira vès que me pus a considerar no assumpto que havia de elleger hoje, & foi tão poderosa, que vos trago por assumpto a solução dèlla: Digo pois que neste dia he util, conveniente, & ainda necessario hum sermão ao espirito: Este he o assumpto, Bem sei eu que os pregadores da quaresma vos havião de exortar à penitencia, provocar a lagrimas, exagerar a fealdade da culpa, facilitar o remedio da confissaõ mas com dizerem tanto, não vos disserão hũa cousa importantissima que pertence propriamente ao Pregador da Paschoa. Ora ouvime.

Viviaõ os Magos emvoltos em idolatrias, & cegueiras, sem conhecimento de Deos, nem noticia da sua Ley: eis que, quasi de repente, deixaõ as patrias, deixaõ os Reynos, & partem em seguimento de huma nova, & flamante estrella, que appareceo naquelle emispherio: chegão a Ierusalem onde Herodes com enganos os pertendeo divertir, & enganar; Porem os Magos rompendo todas as deficuldades,

prose-

proseguem a Iornada, chegaõ à Lapinha, lançãosse aos pès do Minino Deos, com cuja graça passaõ de idolatras à fieis, de cègos à illustrados, de peccadores á santos: Extremada ventura? ditosa estrella? Tem os Magos mais que dezejar? Restalhe alguma cousa que conseguir, ou que fazer? Sim a mais importante, & a que he coroa de todas: Logo a ouvireis, deixai primeiro applicar à qualquer de nos este caso

Vive o homem neste mundo idolatrando cegamente nas vaidades delle, sem memoria de Deos, nẽ da sua Lei: Chega quarta feira de cinsa, & comessa a apparecer a estrella, ou a luz do Ceo; isto he, comessa Deos a enviar os auxilios da graça mais frequentes: Vai o homem com aquellas illustraçoẽs dispondosse pouco a pouco à tomar outro caminho, a buscar a Deos: Mas quantos herodes encontra, que o encontraõ, quantos pègão delle, quantos o detem, o divertem, o enganão; Todavia multiplicamse os rayos, isto he, as vozes dos pregadores, entra a Somana Sancta, & o homem resoluto, & dezenganado chega à Lapinha; isto he ao confecionario, lançasse aos pès de hũ homem que representa a Deos, & em breve espaço fica de peccador, justificado, de escravo do Demonio, filho adoptivo de Deos, de reo da pena eterna, herdeiro da gloria: que ditta? que felicidade? que ventura? tem o homem mais que dezejar; tem os pregadores mais que lhe advertir? Sim por serto, tornemos outra vez aos Magos. Depois que os Magos receberão as graças ja referidas consa.

ta do texto que lhe appareceo hum Anjo o qual da parte de Deos os admoeſtou que não tornaſſem a Herodes *Ne redderent ad Herodem*, & lhe advertio q naõ voltaſſem ao caminho antigo, que ſeguiſſem hũ novo caminho *per aliam viam*. Oh quem me dera agora neſte lugar hum Anjo? tendesvos confeſſado, tendes chorado, tendesvos arrependido, bem eſta, conſeguirão os prègadores da quareſma o ſeu intento: Mas que importa ſe em entrando a Paſchoa, tornais outra ves à Herodes como de antes, que importa ſe logo deixais o caminho da ſalvação, & voltais ao da perdição, eis aqui para que he hoje utiliſſimo o ſermão: Vamos ao noſſo Evangelho, & ao noſſo thema.

Appareceo hoje Chriſto em trage de peregrino a dous Diſcipulos que caminhavão de Jeruſalem para o caſtello de Emaus, & depois de varias perguntas, & repoſtas lhe fez hum altiſſimo ſermão *incipiens à Moyſe, &c.* E bem? Chriſto não havia tres annos que andava pregando quaſi todos os dias? não tinha prègado com milagres continuos, com exemplos heroicos, com palavras Divinas, com maravilhas eſtupendas? Pois ſe tem prègado tanto, & por modos tão diverſos, & efficazes, para que vem agora depois de reſuſcitado prègar aos dous Diſcipulos? Diremos que foi inutil, & ocioſo eſte ſermão? Não o conſentirá a piedade Catholica, que tal digamos: foi logo conveniente, & neceſſario? Sim foi: Olhai eſtes Diſcipulos de Chriſto quinta feira paſſada eſtavão

vão muito seus amantes, muito firmes nas suas promessas, muito crentes no Mysterio da Resurreyção, que o Senhor muito antes da sua morte tinha revelado: E hoje ja não criaõ, ja duvidavão, ja fugião: Em tres ou quatro dias passaraõ de crentes à incredulos, de firmes à dezesperados, de amantes a fugitivos: Pois eis ahi a resão porque Christo Senhor Nosso vem depois de resusitado fazer hum sermão aos Discipulos, & hũ sermão muito dilatado *incipiens à Moyse, & omnibus Prophetis* hum sermão muito profundo *interpetrabatur illis in omnibus scripturis.* Hum sermão muito reprehensivo *O stulti, & tardi corde.* Podeis negar que foi necessario o sermão de Christo? pois tambem não podeis negar que he hoje o sermão summamente necessario, quando vemos tanta inconstancia, tanta variedade, & tam pouca permanencia nos arrependimentos, & nos propositos feitos na Quaresma. Mostramos em geral o quam necessario era o sermão da Paschoa? Vejamos agora as rasoins, & os fins especiais porque, & para que he necessario.

Pergunto, ou vos confessasteis esta Quaresma, ou não? Dizeis todos, Padre nòs pella graça, & misericordia de Deos somos Christãos, todos nos confessamos, todos estamos ja desobrigados: Bem està, athe aqui ocioso parece o sermão, porque naõ tenho que vos advertir, antes muito que louvar. Mas pergunto outra ves (não estranheis a repetição das preguntas porque sobre outras duas, que Christo

hoje fez aos Discipulos, fundou o seu sermaõ) pergunto, & depois que vos confessasteis, depois que acabou a Quaresma, & entrou a Paschoa, recahisteis em novas culpas mortais, ou naõ? Aqui ja saõ varias as repostas, huns dizem, Padre eu sou taõ fragil, taõ miseravel, que ja tornei a cahir: outros dizem, Padre eu pella misericordia de Deos ahinda naõ cahi (me parece] em culpa mortal depois que me confessei na Quaresma: tendes dito? Eu digo agora que a huns, & outros he summamente necessario o sermaõ de hoje, assim aos que persseveraõ na graça, como aos que ja recahiraõ na culpa, tratemos primeyro destes que saõ os mais necessitados.

Ha pouco, que perguntei se vos tinheis todos confessado? Dissesteis que sim; agora ja confessais que tendes recahido: Pois affirmo-vos que vos naõ confessasteis; Naõ? Se nòs fomos à nossa freguesia, se nos puzemos aos pès do confessor, se dissemos as nossas culpas, se elle nos deu a absolviçaõ, como nos naõ confessamos? Torno a dizer, & affirmar que vos naõ confessasteis: Confessar hontem, & tornar a cahir hoje, isso naõ he confessar: Arrepender quinta feira de endoenças, & tornar a peccar como dàntes em dia de Paschoa; isso não he arrepender: Estar hà dous dias em graça, & hoje na culpa, isso nem he estar, nem ter estado em graça.

Ouvi hum texto notavel do Santo Rey David *Non*

Non enim qui operantur iniquitatem in vijs ejus ambulaverunt. Aquelles que de prezente obraõ maldades, numqua já mais andàraõ nos caminhos de Deos: Iſto querem dizer ao pè da letra eſtas palavras, & iſto meſmo parece contra a experienciá, & contra a verdade: Quantos eſtaõ hoje em peccado, & em deſgraça de Deos, que hontem eſtavaõ em graça? Quantos eſtaõ hoje emvoltos em vicios, que hontem ſe exercitavaõ em obras ſanctas, & virtuoſas? Pois como dis David abſolutamente que naõ andou ja mais nos caminhos da vertude aquelle que de prezente anda no caminho da maldade? Por iſſo meſmo, porque andar no caminho da vertude, & declinar para o caminho da malda de iſſo nem he andar, nem ter andado no caminho da vertude: andar nos caminhos de Deos, & voltar para os caminhos da perdiçaõ, iſſo naõ he andar, nem ter andado nos caminhos de Deos. *Non enim qui operantur iniquitatem in vijs ejus ambulaverunt.*

Pſ. 118

Quereis ver eſta doutrina provada ahinda com mayor clareſa? Ora daime attençaõ. *Curavimus* (diz Deos) *Curavimus Babilonem, & non eſt Sanata:* Por Babilonia ſe entende aqui no ſentido moral a alma de hum peccador: Diz pois Deos, eu curei a Babilonia, mas Babilonia naõ ſarou? Difficultoſa ſentença? Em Deos o curar, & o ſarar, ſegundo a phraſe

Ierem.

 da

da eſcriptura ſaõ verbos ſynonomos *Ego veniam, & curabo eum* val o meſmo que *& ſanabo eum*: Pois como podia Deos ſarar a Babilonia, & Babilonia não ſarar? Pode Deos dar viſta a hum cego, & o cego não ver? he impoſſivel: Logo tambem não pode dar ſaude a hum enfermo, & o enfermo não ſarar: Nenhuma authoridade humana podia dar ſolução a eſta grande duvida: Deulha illuſtrado pello Eſpirito Santo o meu Evangeliſta no ſeu Apocalypſe *Cecidit cecidit Babilon*. Babilonia enfermou huma ves *Cecidit* Babilonia tornou outra ves a enfermar *Cecidit*: Ia ſabeis que para haver duas enfermidades deve medear entre ambas a ſaude, porque de outra ſorte he tudo huma continua enfermidade: iſto ſupoſto, conferi agora as palavras de Deos, & as do Evangeliſta, & vereis clara a ſolução da duvida. *Cecidit* Babilonia enfermou: *Curavimus Babilonem* dis Deos, & eu ſarei a eſſa meſma Babilonia: *Cecidit* Babilonia recahio: *Non eſt Sanata* dis Deos, pois entendei que não ſarou, porque ſarar, & tornar logo a recahir iſſo não he ſarar *Cecidit - curavimus Babilonem - cecidit - non eſt Sanata*. Vamos ao Evangelho.

Mat.8.

Ap.14.

Neſte temos que reprehendeo hoje Chriſto aos dous Diſcipulos com humas palavras aſſàs aſperas, & não menos miſterioſas *O ſtulti, & tardi corde ad credendum* homens necios he poſſivel que ahinda tardais em crer: tardão em crer? Logo athegora não crerão, athegora não tem crido? he boa eſta in-

357

ferencia porq́ quem tarda em chegar athegora naõ chegou, athegora naõ tem chegado: Logo tambem quem tarda em crer athegora naõ creo athego ra naõ tem crido: esta inferencia, se colhe das palavras de Christo, mas aqui mesmo està a deficuldade: Estes homens naõ eraõ ha dous dias Discipulos, & companheiros de Christo; não davaõ inteiro credito às suas promessas às suas prophecias? Pois se elles crião hà dous dias, como dis Christo, que ahinda tardavaõ, que ahinda naõ tinhaõ chegado a crer? Por isso mesmo porque crer hontem, & naõ crer hoje, isso he naõ ter athegora chegado a crer, isso he tardar em crer: *tardi corde ad credendum.* Senhores confessasteisvos na Quaresma, & ja tornasteis a cahir na Paschoa? Pois ahinda vos naõ tendes confessado, ahinda tardais em vos confessar: Confissaõ cujo proposito durou taõ pouco, temo muito, & com grande fundamento me persuado a que foi nulla, & confissaõ nulla naõ he confissaõ? Vede agora là se he importantissimo o sermão da Paschoa para vos lembrar o erro, para vos advertir o engano em que estais, bem assim como Christo Senhor nosso advertio hoje no seu sermaõ o erro, & o engano em que os Discipulos estavão *incipiens a Moyse, &c.*

Porem ja que vos adverti o engano, rasaõ he que vos aponte o remedio: Confessai-vos outra ves, & perseverai nos propositos, que fizereis na confissão: Arrependei-vos, & continuai firmemente nos arre-

pendimentos, & então direi, & affirmarei com toda a verdade que vos arrependestes, que vos confessastes: Reparei em humas notaveis palavras que canta a Igreja neste mesmo dia em que estamos *Deus qui solemnitatè Paschali mundo remedia contulisti* Vem a dizer, que Deos Senhor Nosso remedeou o mundo no tempo da Paschoa: Pois Christo naõ remedeou, & redemio o mundo no tempo da morte? He verdade: Mas no tempo da Paschoa continuou, & proceguio com os remedios, & só quando Deos continua com os remedios, sò então parece, se verefica, que remedea *Deus qui solemnitate Paschali mundo remedia contulisti*; Confessai-vos fieis outra vez, confessai-vos se a confissaõ da Quaresma foi nulla por vossa culpa, estavos obrigando a Igreja, porque pela confissaõ sacrilega naõ se satisfaz ao preceito da confissaõ annual; & ahinda que naõ foisse nulla, supposto que recahistes, sempre vos obriga o perigo da vossa alma, olhai que as recahidas, saõ muito peores que as doenças: Confessai-vos arrependeivos, & perseverai nos propositos continuai com os arrependimentos, que a perseverança he a coroa da obra, sem perseverança nenhuma obra agrada a Deos. *Lavamini* (diz o mesmo Deos) *& mundi stote* lavai-vos, & sede limpos, purificai-vos & permanecei puros: pois naõ basta lavar? naõ basta purificar? naõ: O que Deos quer he que vos laveis, & que persevereis na limpeza dàlma, que vos purifi-

purifiqueis; & que não percais a pureza da conciencia *Lavamini, & mundi ſtote* eis aqui o que Deos quer, eis aqui o que devem fazer, & obſervar os que depois que ſe confeſſaraõ na Quareſma, tornaraõ a cahir pella Paſchoa.

Porem os que naõ recahiraõ, eſtes bem parece q̃ eſcuſavaõ hoje ſermaõ? Reſpondo que tambem para eſtes he hoje o ſermaõ utiliſſimo, porque lhe trago o avizo mais importante: fieis confeſſaſteis-vos bem pella Quareſma? perſeverais nos propoſitos que entaõ fizeſteis? Tendes muito na memoria a reprehenſaõ que vos deu o confeſſor? Pois a lerta, vigiar que he grande o perigo em que eſtais; *Qui ſtat videat ne cadat* quem eſtà em pè olhe naõ cahia; he certo que falla aqui a ſcriptura ſancta das quedas ſpirituais, & eſtas tanto as pode dar o que eſtà em pè como o que ja tem cahido, porque eſte pòde cahir outra, & outra & outra ves, athe cahir no Inferno, que he a ultima queda; Pois ſe huns, & outros podem cahir, porque aviza a ſcriptura ſpecialmente aos que eſtaõ em pè? Porque onde he mayor o perigo, ahi deve ſer ſpecial a advertencia, he verdade, que os que tèm cahido, & os que eſtaõ em pè, pòdem tornar a cahir, mas os que eſtaõ em pè, eſtaõ mais arriſcados, por iſſo ſaõ ſpecialmente advertidos. *Qui ſtat videat ne cadat.*

E a raſaõ diſto he porque os que ſe confeſſaraõ, bem, os que tiveraõ verdadeira dor, & firme propoſito, he certo que venceraõ, que pizaraõ, & levaraõ debaxo dos pès ao Demonio: E o Demonio

vencido pella Quaresma, oh como ha de vir empenhado pella Paschoa? oh como ha de esforçar as tentaçoins, os enganos, as astucias, as cautellas? He muito para reparar o grande temor que o Santo Rey David tinha ao Demonio de dia *Ab incursu, & Dæmonio meridiano*, & naõ he muito mais perigoso, & occasionado o Demonio de noute? Nam cobre de noute com o manto das trevas o horror, & fealdade das culpas, para que os homens duas vezes cegos se arrogem a mil abominaçoins? Logo se he mais perigoso, & occasionado o Demonio de noute que o Demonio de dia; porque se teme David mais do Demonio de dia, do que do Demonio de noute? Direi: em David havia huma especial rasão: como as occupaçoins do governo lhe levavaõ o dia, de noute he que David orava *Media nocte surgebam ad confitendum tibi*, de noute he que cantava hymnos, & louvores a Deos *Et nocte canticum ejus* de noute meditava, & contemplava *Meditatus sum nocte cum corde meo* finalmente de noute he que chorava, & gemia *Laboravi in gemitu meo, lavabo per singulas noctes lectum meum, lacrymis meis stratum meum rigabo.*) [He certo, como ja disse,) Serenissima Princesa, & Senhora nossa) he certo que o dar, ou assegurar boas festas naõ està na maõ dos homẽs, là depende da poderosa mão de Deos, os homens sò as podem dezejar, & pedir: Todos os Portuguezes igualmente leais, & affectuosos pedem a Deos conceda alegres, & felicissimas Paschoas a V. Alteza, como

Psal.

Ps. 41.

Ps. 76.

Psal. 6.

Neste tempo chegou a Princesa nossa Senhora.

como a Aurora daquelle sol, a reflexo daquella lux, a preciosissima joia desta coroa, & a unica, & ditosa esperança de todo o imperio Lusitano: Foi o meu assumpto mostrar o quam importante, & necessario he hoje o sermaõ, porque se os pregadores da quaresma exortaraõ à penitẽcia, ao pregador da Paschoa toca persuadir a perseverança; Aos, que faltando à esta ja recahiraõ, admoestei, que se confessassem, provandolhe que se naõ tinham confessado; Aos que ahinda perseveraõ na graça, vou persuadindo à vigilancia, porque o Demonio, depois de vencido huma vez, entaõ costuma vir mais empenhado: Neste ponto estavamos fielmente() Digo pois que o sancto Rey David de noute meditava cãtava hymnos, orava, chorava, gemia & isto tudo que era? Era vencer ao Demonio de noute: assim; Pois eis ahi a razaõ porque elle se receava tanto do Demonio de dia *ab incursu, & Dæmonio merediano.*, Nem mais nem menos senhores, vencestes o Demonio pella quaresma, pois guardai-vos do Demonio pella Paschoa, porque depois daquelle vencimento he mayor o vosso perigo.

Logo (podem dizer os justos com quem fallo) logo nòs outros estamos de peior partido, pois estamos expostos a hum perigo mais evidente? He verdade que he mayor o perigo, mas tambem vos he mais facil o remedio: porque quem està em graça, està mais prompto à tratar do que importa para o bem, & segurança da sua alma: tendes-vos con-

 fessa-

fessado perfeitamente? Foi firme, o proposito, & verdadeiro o arrependimento da quaresma? Pois tornai-vos a confessar com todas essas circunstancias pella Paschoa: não he meu o concelho, he do mesmo Deos, *Qui justus est, justificetur aduc* o que esta justificado tornesse à justificar, justifiquece mais.

Mas direis: se o Demonio nos não tenta, se estamos seguros, & descançados na consciencia se nos naõ passaõ pella memoria os erros, & descaminhos, antigos: para que havemos de acordar ao leaõ q dorme? Oh naõ vos fieis dessas tregoas càutelosas, olhai que tudo he dissimulaçaõ, & fingimento, olhai que espera occasiaõ oportuna: Tomai o meu concelho, ou para milhor dizer o concelho de Deos, & ahinda que estejais justificado, toina-vos a justificar, ahinda que estejais victorioso, tornai outra ves a vencer, & assim podeis segurar o vencimento, & lograr o triumpho: Vede divinamente praticado este documento.

Sahio David àquelle celebre desafio com o gigante Golias, & (deixando outras circunstancias que naõ fazem ao caso) despedio huma pedra com tanta vehemencia, & ventura, que lha pregou na testa: Cahe em terra aquella machina stupenda sem alento ja, sem movimento, sem sentido; Sancto moço correi a toda a pressa para os arraiais del-Rey Saul, olhai que vos espera o mesmo Rey o Principe jonatas, as Princesas, os sacerdotes, a nobreza, o povo: Olhai o triumpho, que se vos prepara: olhai a festa

feſta, a alegria, o aplauzo com que todos vos aguardaõ: iſſo naõ [dis David) & quem me dis a mim, que em eu virando as coſtas, naõ vem ſobre mim o Gigante? Para que quero arriſcar-me a fazer triſte, & funeſto hum dia taõ alegre, & venturoſo? Corre ao Gigante tira-lhe a eſpada, poem-lhe o pè ſobre o hombro, corta-lhe a cabeça, & entaõ muito lèdo vai a colher os aplauſos do triumpho. Senhores venceſtes huma ves ao Demonio, deſtes com elle em terra? tratai de o vencer outra ves, cortai-lhe a cabeça, iſto he arrancai de todo eſſas raizes, que ſe eſtaõ agora cequas, là virà tempo em que tornem a reverdecer, ſe naõ as arrancais: ſe o cirurgiaõ corta a chaga ulcerada pella ſuperficie, brevemente ſe fas mayor a chaga; ſe o general naõ procegue a Victoria em poucos dias ſe reforma o inimigo: Vencei ſenhores huma, & outra ves, & então podereis viver mais deſcançados, ſe bem não de todo ſeguros, porque neſta vida miſeravel naõ ha cabal ſegurança Vede-o no meſmo caſo.

Depois do triumpho dignamente conſeguido por aquella victoria, entrou David no templo, & deixou nelle para memoria a eſpada: ſempre ouvi reparar porque raſaõ deixou a eſpada, & não a funda? Eu agora reparo, & pergunto porque naõ deixou là huma, & outra couſa? Se a funda, & a eſpada foraõ inſtrumentos da victoria, fique no templo a eſpada, & mais a funda? Iſſo naõ (diz David) & quem me diz a mim que naõ encontrarei outro pheliſteo, quem

me dis que naõ resuscitarà o mesmo que eu matei: naõ quero hir desarmado para casa, a espada deixarei, porque estou mais descançado, mas a funda ha de hir comigo, porque ahinda naõ estou de todo seguro. Coroemos o discurso com o Evangelho.

Com todos os Prophetas alegou hoje Christo para convencer aos Discipulos do erro em que estavaõ *incipiens a Moyse, & omnibus prophetis* Pois naõ bastava hũ? sendo todos (como na verdade eraõ) verdadeiros, & uniformes he certo q̃ bastava o testemunho de hũ, mas Christo para nos dar exemplo, quis mostrar, q̃ segurava a victoria na multiplicaçaõ dos Prophetas interpetroulhe hũ propheta, & cõvẽceos a primeira ves, interpetroulhe segundo propheta, & tornou-os segunda ves a convencer, & assim foi cõtinuando por todos; para q̃ entendessemos q̃ a segurãça do triumpho depende da multiplicação dos vencimentos Vencei fieis hũa, & muitas vezes ao Demonio, frequentando as conficoins, & então ahinda q̃ sẽpre acautelados, podeis viver mais seguros. Eis aqui o aviso importantissimo q̃ eu trazia para os q̃ ahinda perseveraõ em graça depois q̃ se confessaraõ na quaresma; eis aqui para q̃ he util, & necessario hoje o sermaõ, bem assim como o de Christo foi util & necessario aos Discipulos *incipiens à Moyse.*

Sò podeis ter huma replica a que he preciso satisfazer brevemente. Dizeis, Padre, do que tendes dito por boas contas se segue que nos havemos outra & outras vezes de confessar na Paschoa, q̃ havemos de

de estar alerta contra o Demonio, ǭ havemos de viver acautellados, justos, inculpaveis; & por este stillo torna agora a começar a quaresma, & esta naõ he boa ordem, porǭ vai muito de hum tempo a outro; a Paschoa he tempo de alegria, de alivio, de divertimẽto: Instais, & trazeis por exẽplo a mesma Igreja, porǭ como todos sabemos, na quaresma, vestem-sse os altares de luto, ocultaõse aos olhos as Imagens, & as cruzes as prociçoins saõ todas de penitẽcia, naõse ou vẽ instrùmentos, nẽ ahinda os dèstinados para o louvor de Deos, na somana sancta emudecẽ os sinos tudo saõ trevas lamẽtaçoins; saudades, tristesas; entra a Paschoa, & cõvertẽ-se, as tristezas em alegrias, as saudades em alivios as lamentaçoins em canticos, & al leluias as trevas em luzes, os sinos quebraõ-se cõ repiques, ǭ alvoroçaõ os animos, os instrumentos desfazẽ-se em ecchos sonòros ǭ realçāo os spiritos, as prociçoins saõ de Iubilo, de festa, de aplauzo, as cruzes aparecem luzidas, & flamantes as Imagens custozamente ornadas, os altares de ricas galas vestidos; pois se a Igreja se alegra com tantas demonstraçoins porque não havemos de alegrar-nos nós?

Esta vossa replica he taõ ajustada, que não haverá quem possa fugir dèlla: Digo que he muito rationavel & justa a vossa alegria, mas em que termos he justa & rationavel? Se vos alegrais sem offença de Deos he justo, he decente, mas se vos alegrais peccando, quem pode aprovar alegria tão injusta: alegrar sim, mas sem offença de Deos,

ſempre com os olhos nelle: trouxeſteſ-me hum exemplo da Igreja, com outro da Igreja vos quero argumentar. Na reſurreiçaõ de ſeu Divino Meſtre ſe allegraraõ os Diſcipulos, que eraõ o corpo myſtico da Igreja naquelle tempo, *gaviſi ſunt Diſcipuli.* mas de que ſorte ſe alegraraõ. *Viſo Domino* tendo a Chriſto por objecto, & cauſa de ſua alegria, alegraraõ-ſe mas com os olhos em Deos *Viſo Domino.* E vos quando vos alegrais pella Paſchoa tendes os olhos em Deos? Deos ſabe onde tendes os olhos: Naõ fique couſa alguma ſem prova do Evangelho.

Hoje ſahiraõ os dous Diſcipulos de Hyeruſalem, bem aſſim como quem ſahe da quareſma porque eſtavaõ naquella cidade triſtes, aflictos, mortificados, ſahiraõ em fim a divertir-ſe ao campo: quando a poucos paſſos ja Chriſto Senhor Noſſo hia com elles, converſaraõ, & tambem Chriſto converçou, entraraõ no caſtello, & entrou Chriſto, ſentaraõſe à meſa, & ſentouſe: Pois que myſterio tem tanta, aſſiſtencia? para os converter baſtava huma palavra, baſtava huma inſpiraçaõ efficax; Aſſim he: logo para que fim he tanta aſſiſtencia? Olhai quis Chriſto bem noſſo moſtrar-nos que no tempo da Pachoa he licito, & decente o divertimento, & alivio, mas de tal modo que Deos ſe naõ aparte de nos, hides ao paſſeo, à converſaçaõ, à quinta, ao banquete? ſeja embora, mas aſſiſta ſempre Chriſto, obrai de maneira que naõ ſe aparte de vos. Aprendei deſtes meſmos Diſcipulos ahinda quando cègos, & ſem fè:

Fo-

Foraõ com o ſenhor pello caminho, mas obrigaraõ-no a que ficaſſe com elles no caſtello *coegerunt eum-mane nobiscum Domine.* Iſto fizeraõ os Diſcipulos a Chriſto ſem o conhecer, & nos ǭ como catholicos o conhecemos, porque naõ faremos outro tanto? Eſtar dous dias pella quareſma em graça, iſſo he eſtar com Deos de caminho, o ponto eſtà na permanencia, o ponto eſta em que Deos fique em nòs, & comnoſco *mane nobiſcum.* Obrigai-o fieis obrigai-o que eu vos prometo que elle ſe dè por muito obrigado; pedilhe que ſe naõ aparte de vos, prometeilhe de vos naõ apartar dèlle advertindo que em Deos tendès as Paſchoas alegres as feſtas ditoſas, & felices, a alegria ſolida, & verdadeira, os goſtos perpetuos, & permanentes, em Deos tendes finalmente todos os theſouros da graça, & todos os premios, & coroas da gloria.

Ad quam, &c.